



CURSO DE PSICOLOGIA

ANA BEATRIZ SOUSA BESERRA

**OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO EM
ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR MIGRANTES DO INTERIOR DO
ESTADO DO CEARÁ.**

FORTALEZA

2023

ANA BEATRIZ SOUSA BESERRA

OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO EM ESTUDANTES
DE NÍVEL SUPERIOR MIGRANTES DO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito à obtenção do título de Bacharel
em Psicologia pela Faculdade Ari de Sá.

Orientador: Profa. Me. Antônia Vaneska Timbó
de Lima Meyer.

Aprovado(a) em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Antônia Vaneska Timbó de Lima Meyer
Faculdade Ari de Sá

Prof. Dr. Carlos Eduardo Esmeraldo Filho
Faculdade Ari de Sá

Profa. Dra. Bárbara Barbosa Nepomuceno
Faculdade Ari de Sá

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Faculdade Ari de Sá
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B554o Beserra, Ana Beatriz.

OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO EM ESTUDANTES DE
NÍVEL SUPERIOR MIGRANTES DO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ / Ana Beatriz Beserra. –
2023.

33 f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Ari de Sá, Curso de Psicologia, Fortaleza, 2023.
Orientação: Antônia Vaneska Meyer Timbó.

1. 1. Adaptação . 2. 2. Migração Estudantil. 3. 3. Transição. 4. Ensino Superior. I. Título.

CDD 150

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos”.

(Fernando Pessoa)

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por sua bondade e graça de permitir viver esse momento. Toda honra e glória sejam dadas ao Senhor.

À minha família por ser a base e a motivação de tanta luta e mudança de vida.

À professora Vaneska Meyer por toda gentileza, presteza e atenção, suas contribuições, escuta e apoio se fizeram imprescindíveis neste momento. Suas valiosas orientações levaram a concretização desse projeto e do meu sonho. Levarei para a vida, pois a influência de um professor nunca será apagada.

À Rozilene, Leandro, Raquel, Mariana e Tatiana, obrigada por serem apoio e afago nos dias intensos, estamos juntos por um propósito.

Aos docentes e funcionários da Faculdade Ari de Sá, toda a minha admiração por todo o esforço em fazer dessa instituição uma verdadeira casa de saber, para além de uma prestadora de serviços. A acessibilidade e atenção de vocês são incomparáveis, fazem a diferença

A Cláudia e família, minha eterna gratidão por terem aberto a casa de vocês para me acolher. Nunca esquecerei.

E a todos que torcem por mim, muito obrigada!

Ana Beatriz Sousa Beserra.
Me. Antônia Vaneska Timbó de Lima Meyer.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos psicossociais decorrentes do processo de adaptação em estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES) migrantes do interior do Estado do Ceará. Os objetivos específicos foram: 1. Caracterizar os desafios enfrentados na transição para o ensino superior, 2. Descrever o processo de migração estudantil nesse contexto e 3. Identificar as implicações psicossociais oriundas desse processo. O estudo foi conduzido com base na pesquisa qualitativa e de caráter exploratório. Ao abordar os desafios na transição, destacam-se a ruptura do ciclo de convivência do ensino médio, evidenciando sentimentos de incapacidade e falta de repertório enfrentados pelos estudantes. A pesquisa enfatizou a importância da rede de apoio e abordou desafios específicos relacionados à mudança de realidade, incluindo locomoção, segurança pública, dificuldades financeiras e adaptação à estrutura urbana. No que diz respeito ao processo de migração estudantil, foram explorados aspectos fundamentais, proporcionando uma compreensão holística do fenômeno. Já nas implicações psicossociais, a pesquisa aborda temas como estresse adaptativo, choque cultural e dificuldades financeiras. Foram discutidos os fatores que influenciam a saúde mental dos estudantes migrantes. O estudo proporcionou uma visão abrangente dos fatores que impactam a experiência dos estudantes migrantes. As descobertas sugerem a aplicabilidade prática desses resultados, orientando potenciais programas de suporte específicos e contribuindo para a promoção de uma transição seja sem grandes impactos e um ambiente acadêmico mais inclusivo. Para futuras pesquisas, recomenda-se, a realização de estudos para analisar as mudanças ao longo do tempo na adaptação psicossocial e uma investigação mais aprofundada de estratégias de intervenção eficazes para mitigar os impactos identificados.

Palavras-chave: 1. Adaptação 2. Migração Estudantil 3. Transição 4. Ensino Superior

ABSTRACT

This work aims to analyze the psychosocial impacts arising from the adaptation process on students from Higher Education Institutions (HEIs) who are migrants from the interior of the State of Ceará. The specific objectives were: 1. Characterize the challenges faced in the transition to higher education, 2. Describe the student migration process in this context and 3. Identify the psychosocial implications arising from this process. The study was conducted based on qualitative and exploratory research. When addressing the challenges in the transition, the rupture of the high school coexistence cycle stands out, highlighting feelings of incapacity and lack of repertoire faced by students. The research emphasized the importance of the support network and addressed specific challenges related to changing reality, including transportation, public safety, financial difficulties and adaptation to the urban structure. With regard to the student migration process, fundamental aspects were explored, providing a holistic understanding of the phenomenon. In terms of psychosocial implications, the research addresses topics such as adaptive stress, culture shock and financial difficulties. The factors that influence the mental health of migrant students were discussed. The study provided a comprehensive overview of the factors that impact the experience of migrant students. The findings suggest the practical applicability of these results, guiding potential specific support programs and contributing to the promotion of a transition without major impacts and a more inclusive academic environment. For future research, it is recommended that studies be carried out to analyze changes over time in psychosocial adaptation and a more in-depth investigation of effective intervention strategies to mitigate the impacts identified.

Keywords: 1. Adaptation 2. Student Migration 3. Transition 4. Higher Education

1 INTRODUÇÃO

“A singularidade envolve uma conjunção de elementos de convergência e divergência em relação ao outro, de aproximação e afastamento frente a este. No jogo das relações sociais o sujeito é um ser para si mesmo e para os outros, que simultaneamente diferencia-se e iguala-se do seu grupo social”
(Nepomuceno, 2013, p. 59).

A presente pesquisa se destinou ao estudo dos impactos psicossociais do processo de adaptação em estudantes de nível superior migrantes do interior do Estado do Ceará. O interesse surge motivado pelo meu percurso pessoal. Para ter acesso ao curso de Psicologia precisei encarar o deslocamento da minha cidade de origem, Jaguaruana-CE, para Fortaleza-CE. A vida no interior, especificamente em 18 anos que morei na zona rural dessa cidade, me proporcionou a construção de vínculos e o sentimento de comunidade, segurança e apoio, que ao chegar na capital do Ceará, percebi que isso não seria possível ou que ainda precisaria construir essa base com o tempo.

A realidade da pesquisadora não se mostra como um caso isolado, os dados mostram que a inserção no ensino superior, entre 2007 e 2017, aumentou 56,4%, apresentando um crescimento anual médio de 4,6%. (Cardoso *et.al*,2022). Os dados do Censo Demográfico de 2010, apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que 29,2% dos alunos de nível superior, precisam se deslocar da sua cidade de origem para estudar (IBGE, 2012). Por essa questão, a pesquisa em estudo se torna importante, uma vez que tem como objetivo analisar os impactos psicossociais gerados a partir do processo de adaptação.

Considerando todos os aspectos envolvidos no processo de migração estudantil, o apoio psicológico é imprescindível para permanência do aluno no contexto acadêmico, não sendo suficiente somente o suporte material. Desta maneira, obter informações tanto da infraestrutura, quanto dos outros aspectos da universidade promove o desenvolvimento de estratégias por parte do estudante no sentido de facilitar a sua relação com esse ambiente (Badagi; Hutz, 2011).

Neste sentido, o equilíbrio emocional e psicológico se torna fundamental para o estudante, pois contribui para alcançar o sucesso almejado. A expansão do ensino superior no Brasil promovida pelas Instituições de Ensino Superior – IES precisa ser alicerçada em critérios de qualidade e inclusão social. A democratização da educação requer políticas que possibilitem a expansão e o acesso em todos os níveis de ensino, porém, necessitam também de políticas que sejam voltadas para a garantia da permanência dos estudantes (Zago, 2006). A assistência

estudantil no contexto dos movimentos populacionais e das disparidades urbanas, visando a contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais abrangentes.

Seguindo a perspectiva de Bauman (1999), que ressalta a fluidez das fronteiras em um mundo globalizado, a pesquisa de Dutra, Azevedo e Leir (2018), amplia essa visão, considerando que os movimentos migratórios transcendem o mero deslocamento geográfico.

Ao confrontar as ideias de Bauman (2006) com as de Dutra, Azevedo e Leir (2018), é possível perceber uma convergência na compreensão de que os movimentos populacionais não se limitam às fronteiras físicas, abrangendo diversas facetas sociais, econômicas, culturais e políticas. Esta abordagem multidimensional é crucial para entender as complexidades enfrentadas pelos migrantes.

Nesse contexto, é essencial considerar como as políticas públicas de assistência estudantil podem ser moldadas para abordar essas complexidades. A pesquisa sugere que a distribuição desigual de infraestrutura urbana afeta diretamente as oportunidades educacionais disponíveis para os migrantes. Portanto, as políticas devem ser adaptadas para lidar não apenas com as necessidades educacionais, mas também com os desafios sociais e ambientais enfrentados por essa população em movimento.

Em suma, a interseção entre os conceitos de mobilidade humana, urbanização desordenada e assistência estudantil destaca a necessidade de uma abordagem integrada para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, que considerem não apenas as fronteiras geográficas, mas também as fronteiras sociais e ambientais que permeiam a experiência dos migrantes nas áreas urbanas.

Face ao contexto exposto, a pesquisa tem como questão norteadora: quais os impactos psicossociais do processo de adaptação em estudantes de nível superior migrantes do interior do Estado do Ceará? Assim, o objetivo foi analisar os impactos psicossociais causados pelo processo de adaptação nesses estudantes. Desta forma, o presente trabalho pretende contribuir para a construção de espaços acadêmicos, propiciando dados para a formação de um ambiente acolhedor, onde se preza pela qualidade do ensino e a maneira como esse aluno enfrentará essa fase importante de sua vida, considerando as suas particularidades e entendendo o contexto de cada aluno.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar os impactos psicossociais causados pelo processo de adaptação em estudantes de IES migrantes do interior do Estado do Ceará.

2.2 Objetivos específicos

- * Caracterizar os desafios enfrentados por estudantes na transição para o ensino superior;
- * Descrever o processo de migração estudantil no contexto do ensino superior;
- * Identificar as implicações psicossociais oriundas do processo de migração estudantil no contexto do ensino superior.

1 METODOLOGIA

3.1 Cenário da Pesquisa

A entrevista aconteceu mediante envio de formulário pelo GoogleForms, através da rede de contato da pesquisadora, foi adquirido o e-mail do participante e enviado o convite para participação nessa pesquisa, contendo apenas um remetente e um destinatário no envio, deixando-o ciente que a não assinatura do TCLE impossibilitaria a não realização da entrevista.

Ressaltamos que a utilização de ambientes virtuais como meio ou locus de coleta de dados de pesquisa tem sido cada vez mais frequente e já existe ampla bibliografia a respeito que aponta que “[...] a utilização de ambientes virtuais como campo de estudo tem sido amplamente empregada, principalmente, em pesquisas qualitativas e das ciências humanas e sociais” (COMITÊ DE ÉTICA DE PESQUISA, 2020, p. 2).

2.2 Delineamento da Pesquisa

O estudo foi conduzido com base na pesquisa qualitativa que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2010, p. 29), e de caráter exploratório, entendendo que estas proporcionam uma “visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, sendo realizada, especialmente, nos casos em que “o tema escolhido é pouco explorado e torna-

se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (Gil, 1995, p.45). Acreditamos, dessa forma, que essa modalidade de pesquisa atende nossos objetivos.

Como o objetivo da pesquisa é analisar os impactos psicossociais causados pelo processo de adaptação em estudantes migrantes, entendemos ser importante a coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas, para captarmos a percepção destes sobre o fenômeno estudado. Ademais, consideramos a entrevista como uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas (Batista, Matos; Nascimento, 2017), sendo a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo para coletar dados sobre determinado fenômeno envolvendo pessoas. Por meio dela os pesquisadores buscam coletar dados objetivos e subjetivos, em nosso estudo nos debruçamos sobre os dados subjetivos advindos destas.

2.3 Participantes

A escolha dos participantes seguiu os seguintes critérios: serem estudantes migrantes do interior do Estado do Ceará para a capital Fortaleza-CE, com ensino superior completo e/ou incompleto e que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os primeiros entrevistados foram contactados a partir dos contatos pessoais da entrevistadora que possuía conhecimento de indivíduos que se encaixavam no perfil da amostra. Os primeiros contatos geraram novas indicações, usando do método de bola de neve, técnica de amostragem que se utiliza de redes de referência. Segundo Vinuto (2014) a amostragem em bola de neve se mostra como um processo de permanente coleta de informações, que procura tirar proveito das redes sociais dos entrevistados identificados para fornecer ao pesquisador um conjunto cada vez maior de contatos potenciais. Neste sentido, foram excluídos os entrevistados que não se encaixariam no perfil.

À face do exposto acima, a partir dos contatos dos participantes disponibilizados, foram considerados para o trabalho seis formulários com as suas respostas sobre o objeto a ser explorado. Abaixo, apresentamos uma visão geral dos entrevistados:

Tabela 1 – Nome e Perfil dos entrevistados

Nome Completo	Faixa etária	Gênero	Nível de Escolaridade	Tempo de Residência em Fortaleza
L.E.M.C.	25 – 30 anos	Mulher Cis	Especialização	10 anos

D.H.S.S.	18 – 24 anos	Homem Cis	Graduação em andamento	1 ano
G.O.F.P.	25 – 30 anos	Mulher Cis	Especialização	11 anos e 10 meses
H.O.F.	25 – 30 anos	Mulher Cis	Graduação	6 anos
M.A.S.L.F.	25 – 30 anos	Mulher Cis	Graduação em andamento	11 anos
E.J.	18 – 24 anos	Mulher Cis	Técnico	5 anos
M.A.P.R.	18 – 24 anos	Mulher Cis	Graduação em andamento	4 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Conforme apresentado na tabela 1, o grupo de entrevistados abrange uma faixa etária considerável, com participantes entre 18 e 30 anos, 03 participantes na faixa etária de 18 – 24 anos e 04 na faixa etária de 25 – 30 anos, o que representa diferentes estágios da vida adulta, a presença de mulheres cis é predominante no grupo. A variedade de níveis escolares é evidente, foram entrevistados 03 com a graduação em andamento, 02 com especialização, 01 graduado e 01 em nível técnico. Destaca-se também a disparidade no tempo de residência na cidade. Enquanto alguns entrevistados têm uma experiência mais longa, ultrapassando uma década, outros estão em estágios mais iniciais de sua estadia, com apenas um ano na capital.

2.4 Coleta e Análise de dados

Após o envio dos e-mails para os participantes das pesquisas e recebimentos dos formulários preenchidos, o número de participantes foi determinado pela saturação de dados (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). Na impossibilidade e inviabilidade de delimitar e entrevistar o universo de todos os estudantes migrantes da nossa capital, nossa amostra foi de natureza não-probabilística por acessibilidade e intencionalidade (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007).

As entrevistas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2004), mais especificamente, a Análise Temática, que segundo Bardin (2004) está inserida dentro da Análise de Conteúdo e busca alcançar os significados manifestos no material produzido, procurando identificar os núcleos de sentido, isto é, os temas que se destacam na comunicação e que sua presença, por critérios semânticos, é relevante para os objetivos da pesquisa. A análise

de conteúdo foi realizada em três etapas a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

Na primeira etapa foi realizado a primeira leitura das respostas de todas as entrevistas, em seguida, criado os nomes fictícios, a segunda leitura foi realizada diligentemente observando todas as falas e sentidos. Na exploração dos dados, a segunda etapa, foram definidas as categorias a partir dos objetivos específicos, conforme observamos no Quadro 2.

Finalmente, na última etapa fomos avançando para o tratamento dos dados obtidos a partir do material empírico coletado.

Quadro 2: Análise de Conteúdo Temática.

Objetivos específicos	Categorias de Análise
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar os desafios enfrentados por estudantes na transição para o ensino superior; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ruptura do ciclo de convivência do ensino médio (sensação que não vai dar conta e que não tem repertório). • Sentimento de não saber para onde ir e o que fazer.
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever o processo de migração estudantil no contexto do ensino superior; 	<ul style="list-style-type: none"> • Rede de apoio como elemento crucial. • Mudança de realidade: desafios na locomoção, segurança pública e adaptação à estrutura da cidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as implicações psicossociais oriundas do processo de migração estudantil no contexto do ensino superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde mental do estudante migrante. • Estresse adaptativo: choque cultural, dificuldades financeiras.

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

2.5. Considerações Éticas

A presente pesquisa foi submetida ao comitê de ética de acordo com a resolução nº 466 e nº 510, sendo aprovada sob o número de CAE 74905123.9.0000.9267, Parecer 6.528.810. Desse modo, vale ressaltar que foi informado previamente aos participantes acerca dos objetivos e justificativa da pesquisa, como também, garantido o anonimato e sigilo de quaisquer

informações, a privacidade, o livre consentimento e a opção de não participar ou de não responder alguma pergunta se sentisse desconfortável.

O estudo visa contribuir para a construção de espaços acadêmicos acolhedores que tenham condições de receber e entender os estudantes migrantes, compreendendo as suas particularidades e os desafios enfrentados pela comunidade. Além de fomentar discussões acerca das análises dos seus resultados, com o objetivo de propiciar o cuidado com a saúde mental dos estudantes migrantes do nosso Estado.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 Transição para o Ensino Superior: Uma Análise da Ruptura do Ciclo de Convivência e do Sentimento de Desorientação

Historicamente, as grandes universidades e os mais diversos cursos estão centralizados nas capitais. Tal fato influencia no processo de migração estudantil, que pode ser caracterizado em razão do estudante sair de sua cidade de origem e se destinar a outro local ou região, com a finalidade de ingressar em alguma instituição estudantil (Rieder, 2007). A entrada na universidade é marcada por vários processos de mudança, envolve rupturas com modos de viver próprio dos jovens, quando estão no ensino médio (Silva, 2020; Teixeira et al, 2008). “Os calouros podem reagir de maneira bem diferente a essas mudanças: alguns se adaptam rapidamente e eficientemente; outros percorrem este caminho lentamente e há ainda aqueles que não o completam” (Mata, Lebrão, Heleno, 2017 p. 584). Nesse sentido, entende-se a importância da capacidade de adaptação como um aspecto diretamente ligado na construção dos vínculos com o ambiente e no sentimento de pertencimento à universidade (Silva, Ximenes, 2023).

A capacidade de adaptação é, portanto, uma habilidade crucial para uma integração bem-sucedida no contexto acadêmico, uma vez que contribui para a formação de laços significativos com a universidade. Essa capacidade de adaptação é essencial, considerando o contexto educacional brasileiro, onde os cursos de Ensino Médio têm como finalidade consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos na educação obrigatória, preparando os estudantes para a continuidade dos estudos ou para o exercício profissional de nível técnico (FAGUNDES, 2012). Essa perspectiva destaca a importância da fase do Ensino Médio como

um período de transição crucial que molda as bases para o futuro acadêmico e profissional dos estudantes.

As observações de Silva e Ximenes (2023) estão associadas diretamente com as ideias apresentadas por Fagundes (2012), reforçando a importância da capacidade de adaptação no contexto estudantil. A relação entre esses estudos salienta a continuidade desses desafios e adaptações ao longo do percurso acadêmico, desde a transição do Ensino Médio até a vivência universitária.

Assim, a concordância entre as perspectivas dos autores apontados destaca a relevância da capacidade de adaptação como um fator fundamental na trajetória educacional dos estudantes brasileiros. A compreensão desses elementos é essencial para a formulação de estratégias e políticas educacionais que promovam uma transição leve entre os diferentes níveis de ensino, garantindo a preparação adequada dos estudantes para os desafios acadêmicos e profissionais que enfrentarão.

Além disso, é importante ressaltar que o desempenho acadêmico, não se limita apenas às atitudes e motivação dos alunos, mas abrange uma variedade de variáveis influentes, como os aspectos docentes, a relação professor-aluno e o entorno familiar (Fagundes, Luce e Espinar, 2014). Essas definições amplas do construto destacam a complexidade do desempenho acadêmico e nos levam à necessidade de buscar explicações operacionais para compreender e analisar adequadamente esse fenômeno.

Portanto, observa-se que a capacidade de adaptação dos estudantes, fortemente relacionada ao sentimento de pertencimento, desempenha um papel crucial no processo educacional, especialmente durante a transição do Ensino Médio para a universidade. Nesse contexto, é essencial considerar não apenas os aspectos curriculares, mas também as dinâmicas interpessoais e os fatores externos que podem influenciar significativamente o desempenho acadêmico, como podemos perceber na seguinte fala de uma das entrevistadas:

“Não tive grandes dificuldades. Tenho um sentimento de que a universidade pública, ainda que com algumas ressalvas, tem pontos importantes que auxiliam os estudantes nesse processo de adaptação, principalmente no quesito financeiro (exemplo: restaurante universitário, bolsas de extensão, bibliotecas bem estruturadas e com grande quantidade de exemplares o que diminuía a necessidade de gastos com xerox na época, dentre outros). Um ponto que vale

mencionar é que meu curso superior (assim como muitos da universidade pública) são em período integral, com disciplinas manhã e tarde, o que impossibilitaria ingressar no mercado de trabalho. Não tive grandes dificuldades com relação a isso, pois tinha suporte financeiro da minha família no início, porém, essa não é a realidade de grande parte dos estudantes. O que faz que com que muitos desistam no meio do caminho, infelizmente”)” (G.F.O.P. residente de Fortaleza há 11 anos e 11 meses).

Os resultados da pesquisa obtidos a partir da fala dos entrevistados evidenciam que os estudantes enfrentaram desafios significativos durante a transição para o ensino superior, destacando-se a ruptura do ciclo de convivência do ensino médio. Casanova, Bernardo e Almeida (2021) afirmam que diversas dificuldades podem ser vivenciadas pelos estudantes nos primeiros tempos na universidade. A análise das respostas dos participantes indicou a presença de sentimentos de incapacidade e falta de repertório ao se depararem com as exigências acadêmicas e sociais dessa nova fase. A explanação do entrevistado

“A minha transição para o ensino médio foi complicada, eu não conhecia ninguém e tive que ir fazendo novas amizades” (L.E.M.C. residente de Fortaleza há 10 anos).

Os relatos dos participantes indicam sentimentos de incapacidade e falta de familiaridade com as demandas acadêmicas e sociais dessa nova fase. O contraste entre o ensino médio e o ensino superior é evidente, gerando uma sensação de desorientação, conforme observado por Teixeira et al. (2008). O estudo do autor corrobora com Almeida, Cruz (2010), quando apontam que a transição e adaptação dos alunos ao ensino superior englobam um conjunto multifacetado de exigências e desafios. Nem sempre os estudantes estão preparados para enfrentarem com sucesso tais dificuldades, assumidas como naturais e necessárias a qualquer transição. Neste ponto, a literatura tem apresentado que o ingresso na universidade promove significativas mudanças na vida dos indivíduos (Dias, 2019).

Os estudos concordam ao enfatizar a complexidade da adaptação dos alunos ao ensino superior, destacando que nem todos estão preparados para lidar com as dificuldades iniciais. A

mudança para a universidade é reconhecida como um momento significativo na vida dos estudantes, especialmente para aqueles vindos de cidades do interior, embora essa transição também seja permeada por desconforto e desafios emocionais.

Podemos observar através da fala da entrevistada apontamentos relevantes que corroboram a discussão dos autores:

“O processo de inserção se deu com a mudança de cidade, que permitiu um maior amadurecimento e proatividade em resolver pendências relacionadas à vida adulta. E junto com isso, a lidar também com os estudos do nível superior. As maiores dificuldades são relacionadas à rotina bem mais cansativa que existe na capital (por exemplo, tempo gasto no trânsito dentro do ônibus), somadas a quantidade grande de conteúdo a ser estudada em casa (M.A.P.R., residente de Fortaleza há 4 anos).

Em resumo, a reflexão proveniente dessa análise destaca a necessidade de uma abordagem abrangente ao compreender e apoiar a transição dos estudantes para o ensino superior, incorporando aspectos emocionais e psicológicos em conjunto com os desafios acadêmicos.

“Sim, fiquei mais ansiosa e com despertar de sono mais leve”
(M.A.P.R., residente de Fortaleza há 4 anos).

A fala do entrevistado sobre sentir mais ansiedade e ter um despertar de sono mais leve indica que as preocupações emocionais estão presentes na experiência universitária. Isso se alinha com as pesquisas de Silva (2020) e Arino e Bardagi (2018), quando sugerem que os desafios acadêmicos podem ter impactos na saúde mental dos estudantes. Isso fortalece a ideia de que as preocupações emocionais são uma parte relevante do contexto universitário.

Nesse sentido, destacamos a importância de iniciativas institucionais que visem oferecer apoio emocional aos estudantes. A universidade pode desempenhar um papel fundamental ao implementar programas que incentivem o diálogo aberto sobre bem-estar mental. Estimular conversas regulares sobre questões emocionais não apenas destigmatiza essas preocupações, mas também cria um ambiente mais solidário.

Além disso, é essencial promover ativamente estratégias de gerenciamento de estresse entre os estudantes. Isso pode incluir workshops, seminários ou recursos online que forneçam ferramentas práticas para lidar com desafios emocionais e acadêmicos. Ao capacitar os estudantes com habilidades de enfrentamento, a instituição contribui para a construção de uma comunidade mais resiliente.

Em suma, abordar as questões emocionais no ambiente universitário requer uma abordagem proativa e colaborativa. Ao reconhecer e enfrentar esses desafios, a instituição não só fortalece o bem-estar dos estudantes, mas também contribui para um ambiente acadêmico mais saudável e de apoio. Ainda, as instituições de ensino podem encorajar o compartilhamento de experiências, promovendo um ambiente de debate onde as preocupações emocionais podem ser discutidas abertamente, isso pode criar e trazer para os acadêmicos a sensação de apoio mútuo.

Paralelamente, a pesquisa identificou um segundo componente nesse contexto: o sentimento de não saber para onde ir e o que fazer. Os participantes expressaram incerteza em relação às escolhas acadêmicas e profissionais, revelando uma desorientação que pode impactar tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar psicológico dos estudantes migrantes.

O participante D.H.S pontuou que se sentiu perdido, principalmente por ter escolhido um curso na indecisão e depois descobrir que não era o que desejava. Ao discutir esses resultados, é pertinente explorar teorias psicológicas relacionadas à transição para o ensino superior. A análise sugere a necessidade de estratégias de apoio específicas, considerando os desafios únicos enfrentados por estudantes migrantes do interior do Ceará. Além disso, a comparação com estudos anteriores sobre adaptação ao ensino superior destaca a relevância de abordagens personalizadas e programas de suporte psicológico.

Nesse contexto, as discussões também abordam intervenções potenciais para orientar os estudantes durante o processo de tomada de decisão, ressaltando a importância de programas de orientação acadêmica e profissional. Propõe-se a reflexão sobre como as instituições de ensino podem desempenhar um papel ativo na oferta de suporte psicológico, reconhecendo a importância não apenas do sucesso acadêmico, mas também do bem-estar emocional dos estudantes durante essa fase crítica de transição.

3.2 O Processo de Migração Estudantil: Impactos na Rede de Apoio, Locomoção e Realidade do Estudante do Interior na Capital

Apesar dos benefícios da migração estudantil, ressaltamos que esse fenômeno impacta diretamente na vida do estudante, isso porque, exige adaptação emocional e pessoal para as mudanças oriundas deste processo, causando rupturas na convivência social do estudante. A literatura nos mostra que nas últimas décadas a procura pela educação superior no Brasil tem constatado crescentes mudanças. No entanto, essas mudanças não têm sido suficientes para atender toda a demanda estudantil, com o crescimento evidente e notável em termos absolutos se mostra insuficiente quando confrontado com a dimensão e expectativa da população (Neves, 2012).

Dias *et. al* (2019), pontuam que situações atípicas como a saída de casa, alterações na rede de amizades, exigências sociais de maior autonomia, dificuldade em lidar com ausência de afeto, necessidade de constante aprovação dos pares, performance no desempenho acadêmico e problemas em gerir o tempo, advindas do processo de adaptação impostas pelo Ensino Superior podem se constituir em importantes estressores para os universitários, ainda, em sua pesquisa, identificou que as principais dificuldades vivenciadas estão relacionados a “gestão do tempo” e “saudade da família”.

Observamos a experiência do entrevistado e sua associação com os pontos trazidos pelos autores:

“A dificuldade maior acredito que seja estar longe da família, cidade grande, ser mulher e os perigos (L.E.M.C. residente de Fortaleza há 10 anos).

Sobre este aspecto, Dias *et al* (2019) conclui que

[...] “a cobrança mais elevada por parte dos professores, a necessidade de um nível mais alto de autonomia e a presença de uma instituição mais complexa em termos de regras e burocracias pode ter repercussões negativas na vida dos acadêmicos. Muitas vezes, essas mudanças acabam gerando um aumento da responsabilidade, ansiedade, competição e de incertezas em relação à escolha profissional, questões essas que, se não forem bem conduzidas, podem representar importantes estressores para o estudante.” (p.25)

No relato a seguir, de um dos entrevistados conseguimos identificar algumas dessas dificuldades encontradas pelo referido pesquisador:

“ No início foi bastante difícil por diversos motivos: morar fora da casa dos pais, ter que fazer tudo por conta própria, a locomoção na cidade grande era bem mais complicado quando comparado a cidade do interior (a utilização de transportes públicos era algo bem complexo no início, principalmente em horários de pico), a questão da segurança foi algo que impactou bastante nesse processo de adaptação, pois precisava estar sempre alerta quando saísse na rua (uma realidade bem diferente das cidades de pequeno e médio porte no interior do estado - pelo menos na época da transição para a capital)” (G.F.O.P. residente de Fortaleza há 11 anos e 11 meses).

Durante a transição para a capital, os participantes destacaram consistentemente a importância do apoio social, sublinhando as relações interpessoais como elementos cruciais para o êxito acadêmico e o bem-estar emocional.

A partilha de experiências, tanto positivas quanto negativas, ofereceu insights valiosos sobre a eficácia percebida das redes de apoio existentes. Como destacado por Silva (2020), a criação dessas redes não apenas promove o sentimento de pertencimento à universidade, mas também estimula a inclusão e a integração no meio acadêmico.

O estudo de Casanova, Bernardo e Almeida (2021) enfatiza a importância da identificação precoce de estudantes em risco de insucesso e abandono. A detecção antecipada dessas situações permite que as instituições implementem medidas de apoio específicas para mitigar esses fenômenos, sugerindo um compromisso ativo com o bem-estar dos estudantes.

Segundo Silva (2020), as instituições de ensino devem considerar o reconhecimento e a criação de redes de apoio como aspectos cruciais. A inclusão social, conforme afirmado pela autora, não apenas oferece apoio ao estudante, mas também contribui para a construção de relações positivas no contexto universitário.

O alerta apresentado por Almeida, Araújo e Martins (2016) ressalta a responsabilidade das instituições diante dos desafios enfrentados pelos estudantes em transição. Destacam que, muitas vezes, os estudantes não estão totalmente preparados para esses desafios, o que torna imperativo que as instituições garantam oportunidades para o desenvolvimento gradual da

autonomia dos estudantes. Esse suporte é especialmente crucial para aqueles que carecem de recursos pessoais suficientes, visando evitar desânimo, insucesso e abandono.

No que diz respeito à mudança de realidade, a adaptação à nova dinâmica urbana apresentou desafios significativos para os estudantes migrantes. A dificuldade na locomoção pela cidade, as preocupações com a segurança pública e as questões relacionadas à adaptação à estrutura urbana foram pontos recorrentes nas respostas dos participantes. Essas mudanças impactam não apenas a vida cotidiana dos estudantes, mas também influenciam sua percepção de bem-estar e conforto no ambiente urbano.

Conforme relato de G.O.F.P,

“o mais desafiador foi, com toda certeza, a adaptação com a estrutura da capital, adaptar-se ao transporte público, horários (aqui você tem que sair com bastante antecedência para os compromissos) e a questão da segurança.”

Segundo Silva (2020 p. 184),

“Os jovens que vivenciam a realidade de migração para grandes centros urbanos, por serem um grupo marginalizado, podem se deparar com dificuldades tais como, maiores condições de vulnerabilidades psicossociais, insegurança, alto índice de violência na cidade, maiores desigualdades sociais, diversidades culturais, políticas, econômicas e religiosas, dificuldades de locomoção e de interações com os outros.”

A experiência do estudante, que destaca os desafios enfrentados durante a adaptação à estrutura da capital, incluindo questões relacionadas ao transporte público, horários e segurança, está intrinsecamente conectada à análise de Silva (2020) sobre os jovens que migram para grandes centros urbanos. O relato do estudante espelha diretamente as preocupações abordadas pelo autor, ampliando a compreensão dos desafios enfrentados durante esse processo migratório.

A adaptação à estrutura urbana, evidenciada pelo estudante, é enfatizada pelo autor ao apontar para as dificuldades de locomoção e interações sociais que os jovens enfrentam ao migrar para centros urbanos. A preocupação do estudante com a segurança na capital destaca um alto índice de violência urbana como uma das condições de vulnerabilidade psicossocial enfrentadas por esse grupo marginalizado. Outro entrevistado também expressou sentimentos semelhantes, reforçando a prevalência desse sentimento na experiência dos entrevistados. Esse

indivíduo compartilhou desafios semelhantes aos destacados anteriormente, como a necessidade de se adaptar à estrutura da capital, enfrentar questões relacionadas ao transporte público, horários e segurança. Essa consistência nas experiências dos entrevistados destaca a relevância desses desafios na dinâmica da migração estudantil para ambientes urbanos.

“No começo, foi um pouco difícil, pois eu era muito assustada, por causa da violência na cidade. Eu tinha bastante medo de sair de casa. Mas com o passar do tempo, fui perdendo o medo e me sentindo mais à vontade com a minha rotina ao sair de casa para estudar (M.A.P.R., residente de Fortaleza há 4 anos).

Portanto, a conexão entre a fala do estudante e do autor enriquece a compreensão das adversidades enfrentadas pelos jovens migrantes, apresentando um cenário que inclui desafios psicossociais, de segurança e interações sociais durante a transição para grandes centros urbanos.

A autora Oliveira (2020), caracteriza a transição por si só como um momento de passagem de um momento para o outro, sugerindo um estado natural de instabilidade e a ideia de processos de transformação e/ou adaptação. Ainda, afirma que este momento representa uma desconexão transitória com todo o mundo conhecido, ao adentrar em um mundo novo a cidade, numa experiência carregada de expectativas e imagens formadas a partir das representações sociais produzidas e compartilhadas em seus grupos de origem. O antagonismo alimentado na dicotomia campo-cidade, no caso desta pesquisa interior-capital -, segundo a autora, pode ser um fator que contribui de maneira intensa para o ‘choque de realidade’ que esses alunos vivenciam. Para Calvo (2017) a outra camada de discussão, a decisão de partir manifestam condicionamentos, ilusões e circunstâncias que moldam a situação dos estudantes. Isso sugere uma abordagem mais ampla para entender as origens da migração estudantil, indo além das condições imediatas na cidade de destino e explorando os fatores básicos que levaram à decisão de mudar.

Na fala de L.E.M.C. observamos o quanto o processo de adaptação se torna delicado e complexo, ao caracterizar ser:

“Difícil, não conhecia nada, não sabia andar de ônibus, ficava nervosa, mas aos poucos fui aprendendo”,

Expondo os riscos e impactos do processo adaptativo. Ainda, precisamos ressaltar as particularidades de quem não consegue se estabelecer em local fixo, o caso de E.J. nos detalha os desafios quando retrata que a sua mudança para a capital se apresentou dessa forma:

“Difícil, morei com familiares durante 6 meses, depois fui morar com colegas de trabalho e depois me abandonaram, fiquei morando só, quase pego depressão e depois fui dividir com outra amiga que tá dando super certo.”

Ao discutir esses resultados, é fundamental considerar as implicações para o desenvolvimento de estratégias de suporte mais eficazes. A promoção de redes de apoio mais robustas e a implementação de iniciativas que abordem os desafios específicos de locomoção e adaptação à cidade podem melhorar significativamente a experiência dos estudantes migrantes. Certamente, as contribuições da universidade para a comunidade acadêmica migrante podem causar efeitos benéficos na saúde mental e adaptação, entendemos ser responsabilidade da instituição a garantia de oportunidades e desenvolvimento gradual de autonomia dos acadêmicos, como, o cuidado em evitar desânimo, insucesso e abandono. Ainda, entendendo todas as particularidades e desafios enfrentados, já pontuados na pesquisa, pontua-se que a estrutura da faculdade também precisa ser discutida, um exemplo seria o simples fato da criação de programas para essa comunidade como acesso permanente e desburocratizado a linhas de telefone e Wifi para contato com parentes e amigos da cidade de origem, assim como, a construção de ambientes de estudos mais colaborativos, são capazes de mitigar os impactos da ruptura da rede de apoio social e/ou familiar podem contribuir para a sua permanência na universidade, isso visto que alguns alunos não tem recursos próprios para custear Internet e um ambiente acolhedor para concentração nos estudos.

3.3 Implicações Psicossociais da Migração Estudantil no Ensino Superior: Um Enfoque na Saúde Mental, Estresse adaptativo: choque cultural, dificuldades financeiras.

“O espaço de participação é a comunidade, considerada como lugar de moradia e de construção de vínculos entre seus moradores, e que possibilita a construção do conhecimento crítico e processos de conscientização, o fortalecimento humano e comunitário, a

transformação social das questões que envolvem o processo saúde-doença” (Ximenes et al, 2017, p.8).

As observações decorrentes deste estudo destacam implicações psicossociais associadas ao processo de migração estudantil para o ensino superior. Uma análise aprofundada revelou que a saúde mental dos estudantes migrantes é uma preocupação central, evidenciada por padrões de estresse adaptativo e, em alguns casos, choque cultural (Ferreira, 2013; Santos, 2011). O impacto desses fatores na capacidade dos estudantes de enfrentar os desafios acadêmicos e de ajustar-se ao novo ambiente social é de grande relevância.

De acordo com Silva (2020), o estresse significa uma necessidade de adaptação para a sobrevivência, estabelecendo limitações ao organismo, podendo estar relacionado as crises que o sujeito migrante vivencia, sendo geradora de sofrimento psicológico,

Santos (2021) associa a transição para faculdade com a mudança para a fase adulta, sendo um potencializador do estresse

“Esse momento é de transição para a idade adulta e a isso se soma o estresse psicológico relacionado ao ingresso na universidade e ao contexto específico em que esse discente se encontra com fatores como: saudade de casa, exigências dos cursos, falta de apoio social. Há ainda outros fatores que dependem do contexto e de aspectos socioeconômicos: estudantes que dividem o tempo de estudo com o trabalho ou alguma outra atividade remunerada, enfrentando maior sobrecarga de exigência; aqueles que dependem do transporte coletivo; outros que apresentam dificuldade financeira; sobrecarga relacionada ao gênero feminino” (p. 49).

O estresse adaptativo, conforme observado nos relatos dos participantes, manifesta-se de maneiras diversas, desde ansiedade relacionada às expectativas acadêmicas até sentimentos de isolamento cultural. Conforme relatados pelos entrevistados, os principais impactos na saúde mental foram devido à falta de segurança na Capital, o fato de estarem longe da família e a frustração das situações que deram erradas.

“Sim, sentimento de insegurança, de estar longe da sua família, de tentar dar de conta de todos os afazeres de casa sozinha, além de conseguir performar nos estudos. No início da universidade eu adquiri uma gastrite nervosa, por ter que dar conta um grande volume de informações na universidade e ainda ter todas as questões pessoais” (G.O.F.P, residente em Fortaleza há 11 anos 11 meses).

Com toda certeza sim, e ficam muitos traumas de várias coisas que deram errado é que aconteceram nesse período (E.J, residente em Fortaleza há 5 anos).

Vale ressaltar que os entrevistados pontuaram os benefícios de estarem envolvidos neste processo, o fato de aprenderem a resolver os problemas e terem criado autonomia.

“Acredito que sim, ansiedade principalmente, mas serviu para me deixar mais madura e com toda certeza, me ensinou a aprender a resolver as coisas sozinhas e ter voz” (L.E.M.C. residente de Fortaleza há 10 anos).

A compreensão desses aspectos é crucial para desenvolver estratégias de apoio que promovam a saúde mental dos estudantes migrantes. A pesquisa também revelou que o choque cultural pode ser um elemento significativo, impactando a autoestima, a identidade cultural e a interação social.

Além disso, as dificuldades financeiras emergiram como um desafio substancial para os estudantes migrantes. A pressão financeira afeta não apenas a capacidade de acesso a recursos essenciais, mas também exerce um impacto direto na saúde mental desses estudantes. Além disso, pode ser um fator implicante na permanência na universidade. Podemos observar no relato:

“Difícil de me organizar nos estudos, tendo em vista que tinha que trabalhar para me manter em Fortaleza. E tudo em Fortaleza é mais distante, diferente do interior” (M.A.S.L.F. residente de Fortaleza há 11 anos).

Segundo Cardoso *et al.* (2022) para estimular a permanência dos alunos migrantes nas instituições é necessário que haja programas de auxílio financeiro e bolsas de estudos que permitam aos alunos permanecerem na instituição até o término do curso. Essa compreensão corrobora com os autores Casanova, Bernardo e Almeida (2021), quando afirmam que uma outra área de dificuldades se prende com os recursos econômicas ou financeiras. Alguns estudantes experienciam escassez de tais recursos para fazerem face ao custo dos cursos, assim como aos custos inerentes ao seu cotidiano estudantil.

De acordo com Casanova (2019), as dificuldades financeiras podem implicar no processo de abandono acadêmico, derivando de um processo gradual e progressivo dessa tomada de decisão, essa intenção de abandono brevemente pode ser um alerta para as instituições intervirem e se prevenirem. Isso porque, essa decisão pode estar relacionada com a origem sociocultural dos estudantes, uma vez que os estudantes com maior intenção de abandonar são provenientes de agregados familiares com níveis mais baixos de formação acadêmica, e tendencialmente os primeiros nas suas famílias a frequentar o ensino superior (Casanova, Bernardo e Almeida, 2021).

Nessa direção, Zago (2006) conclui que:

“Se o ingresso no ensino superior representa para esse grupo de estudantes ‘uma vitória’, a outra será certamente garantir sua permanência até a finalização do curso. Originários de famílias de baixa renda, esses estudantes precisam financiar seus estudos e, em alguns casos, contam com uma pequena ajuda familiar para essa finalidade. Provenientes de outras cidades ou estados, pouco mais da metade tem suas despesas acrescidas pelo fato de não morar com a família. Nesses casos, residem na casa do estudante universitário (quando há vaga), ou com parente, ou ainda, dividem casa ou apartamento com colegas” (p. 233).

A necessidade de conciliar obrigações acadêmicas com preocupações financeiras adiciona uma camada adicional de estresse, destacando a importância de estratégias de apoio que abordem essa dimensão específica. Diante das demandas e da preocupação com a saúde mental dos universitários, emergem questões importantes que apontam para a necessidade de mudanças que podem afetar a saúde mental e de como a universidade tem visto e propiciado cuidado à sua comunidade estudantil frente ao sofrimento crescente (LIRA, 2022).

Dadas as dificuldades, “as instituições de ensino devem viabilizar aos alunos, no ponto de vista de sua autonomia psicológica, o apoio de forma a não se criarem rupturas insuperáveis, desencadeando situações de desânimo, insucesso e abandono” (Almeida, Araújo e Martins, 2016, p. 151). Por isso, programas de aconselhamento e orientação psicológica e profissional também são muito importantes, especialmente para os estudantes do primeiro ano, para assegurar a sua permanência e, conseqüentemente, evitar a evasão estudantil (Cardoso, 2022).

Os estudos de Cardoso (2022) corroboram com Almeida, Araújo e Martins (2016) quando eles afirmam,

[...] sendo expectável que o ES coloque novos desafios e exigências aos estudantes que nele ingressam, importa cuidar da forma como estes alunos são “acolhidos” e preparados para enfrentarem com sucesso tais exigências. As atividades de acolhimento devem ser devidamente

pensadas e planejadas, a nível da instituição e de cada um dos seus cursos, implicando os professores e as associações ou grupos de estudantes nas atividades de acolhimento institucionais. Pelas razões atrás invocadas, uma particular atenção deve ser prestada, por parte da instituição, à inclusão dos estudantes “não-tradicionais” (p. 157/158).

O autor defende que as atividades de acolhimento promovem o desenvolvimento da identidade dos alunos enquanto estudantes do ensino superior, pontuando que, os grupos de apoio na organização de promoções de hábitos alimentares e atividades físicas ou de prevenção ao consumo de substâncias, potencializam o bem-estar e os estilos de vida saudáveis, pilares importantes para o sucesso acadêmico. Ainda, o vínculo estabelecido com os professores, as infraestruturas de apoio ao ensino e equipamentos, favorecem o desenvolvimento e desempenho do estudante, cria um clima por parte da instituição, viabilizando um ambiente amigável e acolhedor. “Os espaços institucionais para a discussão e a solução dos problemas enfrentados pelos alunos são necessários para que a experiência acadêmica seja vivenciada não de forma isolada, mas como um processo que envolve os alunos e os professores e a instituição como um todo” (Bardagi e Hutz, 2011, p.118).

Ao discutir essas implicações psicossociais, torna-se claro que a atenção às necessidades emocionais e financeiras dos estudantes migrantes é imperativa. Estratégias de suporte personalizadas, que incluem serviços de aconselhamento, programas de gerenciamento de estresse e assistência financeira, podem ser fundamentais para melhorar não apenas o desempenho acadêmico, mas também a qualidade de vida e o bem-estar geral dos estudantes migrantes durante sua jornada no ensino superior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresenta uma análise dos impactos psicossociais provenientes do processo de adaptação dos estudantes migrantes do interior do Estado do Ceará no contexto do ensino superior. São exploradas categorias fundamentais, tais como os desafios na transição, o processo de migração estudantil e as implicações psicossociais. Consideramos que este estudo proporcionou uma compreensão holística dos fatores que moldam a experiência desses estudantes.

Nos desafios na transição, destacou-se a ruptura do ciclo de convivência do ensino médio, revelando a sensação de incapacidade e falta de repertório enfrentadas pelos estudantes. Ademais, a análise enfatizou a relevância da rede de apoio e os desafios específicos

relacionados à mudança de realidade, incluindo locomoção, segurança pública, dificuldades financeiras e adaptação à estrutura urbana.

As implicações psicossociais, como estresse adaptativo, choque cultural e dificuldades financeiras, foram objeto de uma investigação minuciosa, proporcionando insights cruciais sobre os fatores que influenciam a saúde mental dos estudantes migrantes.

As potencialidades deste estudo refletem-se na aplicabilidade prática das descobertas, orientando potenciais programas de suporte específicos para estudantes migrantes e contribuindo para a promoção de uma transição mais suave e um ambiente acadêmico mais inclusivo.

Portanto, recomenda-se a realização de estudos para analisar as mudanças ao longo do tempo na adaptação psicossocial dos estudantes migrantes e a investigação mais aprofundada de estratégias de intervenção eficazes para mitigar os impactos identificados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S.; CRUZ, J. F. A. Transição e adaptação acadêmica: reflexões em torno dos alunos do 1º ano da Universidade do Minho. 2010.
- ALMEIDA, Leandro S.; ARAÚJO, Alexandra M.; MARTINS, Carla. Transição e adaptação dos alunos do 1º ano: Variáveis intervenientes e medidas de atuação. 2016.
- ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P.. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Revista psicologia em pesquisa**, v. 12, n. 3, 2018.
- BATISTA, E. C. MATOS, L. A. L.. NASCIMENTO, A. B.. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Eventos estressores no contexto acadêmico: uma breve revisão da literatura brasileira. **Interação em Psicologia**, v. 15, n. 1, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- Bauman, Z. (1999). *Globalização: as consequências humanas*. (Marcus Penchel, trad.). Rio de Janeiro: Zahar
- _____. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. (2014b). *A democratização e expansão da educação superior no país: 2003 - 2014*. (Balanço Social 2003 - 2014). Brasília, DF. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192
- CARDOSO, R..et al. Migração estudantil: uma análise do impacto da política de cotas e do Programa Universidade para Todos. 2022.
- CALVO, D. M. “Tornar-se outra pessoa”: narrativas de transformação subjetiva e processos de distinção entre os jovens estudantes Erasmus em Lisboa. **Antropolítica-Revista Contemporânea de Antropologia**, n. 37, 2014.
- CASANOVA, J.; BERNARDO, A. B.; ALMEIDA, L. S. Dificultades de adaptación académica e intención de abandono de estudantes de primer año de Educación Superior. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 8, n. 2, p. 211-228, 1 dic. 2021.
- CASANOVA, Joana R. Abandono no ensino superior: Modelos teóricos, evidências empíricas e medidas de intervenção. **Educação: Teoria e Prática** , v. 57, pág. 22/05/2018.
- Comitê de Ética em Pesquisa. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz). Orientações sobre ética em pesquisa em ambientes virtuais. Versão 1.0 / Rio de Janeiro : ENSP/Fiocruz, 2020. ISBN: 978-65-89501-00-8
- DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, C. S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

DIAS, A. C. G. et al . Dificuldades percebidas na transição para a universidade Dificuldades na transição para a universidade. **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis , v. 20, n. 1, p. 19-30, jun. 2019 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902019000100003&lng=pt&nrm=iso. acessos em 07 abr. 2023. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v20n1p19>.

DUTRA, A.C. R.; A., F. L. ; LAIER, C. A. MIGRAÇÕES ESTUDANTIS. **Vivência: Revista de Antropologia**, v. 1, n. 51, 2018.

FERREIRA, Laiana Soeiro et al. Redes de apoio social e qualidade de vida de estudantes migrantes moradores de casa de estudantes. 2013.

FREITAS, I. C. M.. JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE CIDADES INTERIORANAS: modos de vida e projetos de futuro. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 29, p. 323-356, 2013.

FAGUNDES, Caterine Vila; LUCE, Maria Beatriz; RODRIGUEZ ESPINAR, Sebastián. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 22, p. 635-669, 2014.

FAGUNDES, C. V. Transição Ensino Médio–Educação Superior: Qualidade No Processo Educativo. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/11212>. Acesso em: 13 dez. 2023.

FONTANELLA; B.J.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000100003. Acesso em: 16/06/2023.

Gil, A. C. (1995). Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LIRA, G. G. da S.et al. **Saúde mental dos estudantes universitários: uma revisão de literatura sobre as ações de cuidado desenvolvidas pelas IES**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Brasília: MEC. SEMESP, 2019.]

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec; Abrasco, 2010.

NEVES, C. E. B. Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão. In: **Trabalho apresentado no Congresso da LASA (Associação de Estudos Latino-Americanos), São Francisco, Califórnia.** 2012.

NEPOMUCENO, Bárbara Barbosa. Pobreza e Saúde Mental: Uma análise psicossocial a partir da perspectiva dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). 2013.

OLIVEIRA, K. S. R. **Você sabe de onde eu venho?** um estudo da transição escolar de alunos do campo para a cidade. 2020.

RIEDER, A. (2011). A interiorização da educação superior no Brasil: caso de Mato Grosso. *Revista GUAL*, 4(3), 228-247. doi: 10.5007/1983-4535.2011v4n3p228

REISDORFER, T. Migração e experiência estudantil: um estudo de caso. **MONÇÕES Revista do Curso de História da UFMS/CPCX**, v. 4, n. 6, 2017.

SANTOS, T. R. S. dos. **A comunidade chinesa em Portugal: factores de risco, factores protectores e rede social.** 2011. Tese de Doutorado.

SANTOS, Bárbara Naves dos et al. O sofrimento psíquico do discente universitário: uma análise crítica. 2021.

SILVA, A. M. S. Análises das implicações psicossociais dos processos de migração rural-urbano de jovens universitários. 2020. Tese.

SILVA, A. M. S; XIMENES, V. M.. Sentimento de comunidade e integração social de jovens camponeses no ensino superior. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 17, n. 1, 2023.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, p. 185-202, 2008.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, 2006, v. 11, n. 32, pp. 226 – 237. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>

XIMENES, Verônica Moraes et al. Saúde Comunitária e Psicologia Comunitária e suas contribuições às metodologias participativas. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 11, n. 2, 2017.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. O que te motivou a migrar para a capital Fortaleza ?
2. Há quanto tempo você reside em Fortaleza?
3. Como foi o seu processo de adaptação na capital?
4. Como foi a transição do ensino médio para o ensino superior?
5. Como foi o processo de inserção no ensino superior? Houveram dificuldades? Quais foram?
6. Neste contexto, o que você considerou mais desafiador?
7. Sobre a saúde mental a partir desse contexto de migração estudantil. Você percebeu impactos na saúde mental?

ANEXO A – TRECHO DA PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

FACULDADE PAULO PICANÇO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO EM ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR MIGRANTES DO INTERIOR DO ESTADO DO

Pesquisador: Antônia Vaneska Timbó de Lima Meyer

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 75967123.0.0000.9267

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.528.810

Apresentação do Projeto:

O estudo será conduzido com base na pesquisa qualitativa de natureza exploratória, no qual a pesquisadora irá a campo com a finalidade de compreender o objeto de estudo, através dos relatos das vivências dos pesquisados. Dessa forma, será dada a oportunidade dos envolvidos

relatarem a sua experiência pessoal sobre o tema abordado. Como o objetivo da pesquisa é analisar quais os impactos psicossociais causados pelo processo de adaptação em estudantes migrantes, entendemos ser importante a coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas. Dessa forma, a escolha dos participantes obedecerá aos seguintes critérios: serem estudantes migrantes do interior do Estado do Ceará para a capital Fortaleza-Ce, com ensino superior completo e/ou incompleto e que aceitem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os integrantes serão convidados a participar via e-mail e por telefone. A entrevista acontecerá pela plataforma Google Forms.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar os impactos psicossociais causados pelo processo de adaptação em estudantes de IES migrantes do interior do Estado do Ceará.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com as informações básicas do projeto:

Endereço: Rua Joaquim Sá, 900

Bairro: Dionísio Torres

CEP: 60.135-350

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3272-3222

E-mail: cep@facpp.edu.br